

***PRÁTICAS DE LEITURA: O JORNAL COMO INTERFACE***

***NO CONTEXTO ESCOLAR***

***Alzira Karla Araújo da Silva***

Bacharel em Biblioteconomia,  
Mestranda do Curso de Ciência da Informação, UFPB

***Emeide Nóbrega Duarte***

Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação,  
Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Administração, UFPB

**RESUMO:** Leitura e biblioteca desempenham um importante papel no processo de elevação cultural e consciência crítica do cidadão. Nesse sentido, desenvolveu-se uma atividade de leitura e pesquisa, através da formação de uma hemeroteca e elaboração de textos, na biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pedro Augusto Caminha”, em João Pessoa/PB. Assim, avaliou-se os alunos quanto à facilidade/dificuldade nas etapas de compreensão, interpretação e construção de textos. O lastro metodológico possibilitou constatar o interesse dos alunos em trabalhar com leitura de jornais e detectou dificuldades no desempenho da elaboração de textos. Nessa concretude, ficou evidenciada a necessidade de programas de leitura diferenciados, que se adequem a realidade do aluno, concorrendo para uma formação crítica ao alcance da cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Leitura, Editoração, Jornal*

**1 Introdução**

A biblioteca escolar está obsoleta, quando não, esquecida. A pedagogia da leitura, quando transmitida, está sendo feita de maneira inadequada e passiva. O papel dos professores na formação do leitor não está sendo cumprido, e conseqüentemente, os alunos sentem-se deficientes quanto a compreender, interpretar e elaborar textos. É preciso voltar-se para as bibliotecas escolares e para a prática da leitura, pois estas podem desempenhar um importante papel na elevação do nível cultural e da consciência crítica da população brasileira. Tendo por base essa realidade, surge a preocupação em desenvolver, implantar, e posteriormente, avaliar, uma atividade de leitura na escola e pesquisa, procurando despertar nos jovens a importância dessas atividades, subsidiando-os para a prática correta e seu uso para a elaboração de textos. Dessa forma, desenvolveu-se uma hemeroteca, formada por uma coleção de artigos de jornais por meio dos mais variados temas, a fim de conceber uma interface entre a mídia impressa, na categoria jornal, e permitir o intercâmbio entre a escola, a editoração e a leitura.

Objetivando avaliar o discernimento dos alunos e a sua aptidão quanto à interpretação, compreensão e elaboração de textos, concebeu-se a leitura de artigos de jornais como mediadoras entre a teoria e a prática no contexto do ensino-aprendizado, de forma a desenvolver uma metodologia que fosse estimulante e instigadora para o aluno, despertando-o para a prática da leitura. Para isto, teve como objeto de estudo alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de 1º e 2º graus Pedro Augusto Caminha (EEPAC), uma vez que, considerou-se, a localização da escola, a incidência de alunos matriculados e a existência de espaço físico para a formação da hemeroteca. Contando com o envolvimento da direção e dos professores, desenvolveu-se um trabalho em que a comunidade escolar selecionou artigos de jornais que lhe instigaram conhecer e disseminar, compondo assim, sua própria hemeroteca.

O estudo dividiu-se nas seguintes etapas:

*Contato com a escola:* realizou-se visita *in loco*, expondo os objetivos do estudo à direção e professores da escola, visando envolvê-los como mediadores das atividades a serem executadas. Verificou-se o interesse e as condições para o desenvolvimento do trabalho.

*Seleção de disciplinas, temas e turmas:* para a escolha das disciplinas, foi considerado o conteúdo que elas abrangem, priorizando as mais discursivas: biologia, ciências, educação artística, geografia, história e língua portuguesa. Quanto aos temas indicados, relacionados às disciplinas, observou-se a atualidade do conteúdo, bem como sua provável exploração no vestibular, sendo estes: 500 anos do descobrimento do Brasil; Violência nas escolas; AIDS; A seca no nordeste; O avanço tecnológico - informática; Ecologia - meio ambiente; Arte na Paraíba; Prostituição de menor; Drogas; Leitura e biblioteca; Datas comemorativas; Globalização; Internet; Conflito - guerra; Escritores brasileiros; Saúde; Educação e Turismo na Paraíba. A turma do 3º ano foi selecionada considerando a constatação de que os alunos chegam às universidades sem embasamento para leitura e/ou de leitura.

*Divulgação da busca dos artigos com os alunos:* explicou-se a intenção do estudo e que os alunos pesquisassem sobre um ou alguns temas indicados, ressaltando a importância da pesquisa e da leitura, de forma a despertá-los e envolvê-los na busca dos artigos para compor o acervo da hemeroteca.

*Treinamento com os alunos para busca dos artigos:* foi entregue individualmente um roteiro explicando como recortar os artigos de jornais, ressaltando que deveriam ser retirados

apenas de jornais e não de livros e/ou revistas e que recortassem além do artigo, a referência do jornal (manchete da matéria, autor, nome do jornal, data, local).

*Organização técnica da hemeroteca:* após a análise de métodos de organização em hemerotecas da cidade, optou-se por organizar os artigos de jornal colados em folhas de ofício, com o assunto geral descrito na parte superior da folha e, na parte inferior a referência do artigo de acordo com a NBR da ABNT-6023, a serem guardados em pastas suspensas referentes a cada tema e arquivados no fichário da biblioteca da escola.

*Capacitação dos alunos em técnicas para elaboração dos textos:* elaborou-se uma programação de aulas, explicando técnicas de leitura, de pesquisa e de elaboração de textos aos alunos, a fim de incentivá-los para a realização de leituras, de forma que compreendessem e interpretassem as informações.

*Elaboração dos textos pelos alunos:* produção de textos mediante a leitura dos artigos de jornais contidos na hemeroteca. Os alunos reuniram-se em grupo e selecionaram um tema para desenvolver uma redação. Após essa escolha, cada aluno ficou responsável por um artigo, desenvolvendo as estratégias de compreensão explanadas para extrair os pontos focais do texto e construir uma redação.

*Outras atividades:* tendo como pressuposto o interesse e a solicitação da comunidade escolar, iniciou-se a organização da biblioteca, empréstimo de livros e modificação do layout da biblioteca da EEPAC.

## **2 Escola, leitura e mídia impressa: em busca de uma interface**

Na sociedade do século XXI, a informação é a mais poderosa força de transformação do homem, sendo imprescindível preservar o ambiente (auto)crítico para poder mobilizar o efeito “imbecilizante” provocado pelo excesso informacional. Nesse sentido, a educação é um recurso que *viabiliza o projeto da sociedade do conhecimento e operacionaliza a formação e o exercício da cidadania* (Rocha, 2000). A escola socializa o conhecimento e oferece ao indivíduo a sua absorção e (re)construção. Nesse ponto, cabe a leitura uma função importante de prática conscientizadora do papel social do indivíduo, possuindo uma importante relação com a escola e biblioteca escolar. No cerne educacional, os meios de comunicação devem por conseguinte, estabelecer uma relação mediadora no

contexto escola/biblioteca/leitura. Essa interface favorece ao aluno um vasto campo informacional, contribuindo para a atribuição de sentidos e percepção dos fatos sociais, políticos e econômicos que explodem na era da Sociedade da Informação.

O termo leitura, a bem da verdade, é sempre relacionado à decifração da escrita, porém, é imprescindível ressaltar não só o aspecto simples de decodificar símbolos, mas a leitura das emoções, dos sentidos, do mundo. Ao pesquisar sobre leitura observa-se várias interpretações: *ler é ver o que está escrito*, *interpretar por meio da leitura*, *decifrar*, *compreender o que está escondido por um sinal exterior*, *descobrir*, *tomar conhecimento do conteúdo de um texto pela leitura*” (Gadotti apud Sandroni & Machado, 1991, p.8). Nessa definição encontram-se diferentes categorias, perpassando pela mera decifração, leitura mecânica e imposta, ao aspecto interpretativo da leitura, considerando as percepções do sujeito e o seu mundo interior. Nesse estudo, leitura foi concebida como um processo edificante para a formação da cidadania, uma *ação* dotada de profundo *sentido social* – participação, criação, construção (Melo, 1982), sendo polissêmica e significando atribuição de sentidos, concepções, leitura de mundo, interpretação e compreensão (Orlandi, 1993). Afinal, *“a leitura do mundo precede a leitura da palavra”* (Freire, 1996), sendo indispensável à participação ativa da escola, professores, pais, bibliotecários, da mídia e das novas tecnologias de informação e comunicação no processo da construção e desenvolvimento das práticas de leitura como mediadoras na formação da cidadania.

A escola deveria aplicar métodos que favoreçam a busca do conhecimento, estimulem a reflexão e levem o indivíduo ao pensamento crítico e construtivo, atentando-se ao papel da biblioteca escolar de *“informar, instruir, educar”* (Queiroz, 1982), sem limitar-se a uma única função de guardião de conhecimento, mas servindo de maneira eficaz ao programa educativo. *“A biblioteca, inserida no processo educativo, deverá servir de suporte a programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional.”* (Garcia, 1989, p.12). Nesse contexto, salienta-se o papel do bibliotecário a fim de *“buscar clientes, formar sua clientela, motivar leitores potenciais, transformando-os em leitores reais”* (Borba, 1999, p.104).

Tendo em vista a necessidade de um processo de (re)construção e (auto)crítica concebido pela escola através de métodos condutores da formação individual e coletiva, é imperioso uma nova proposta para o ensino que apresente *“uma coerência ou consistência entre fins e meios, entre teoria e prática, entre discurso e ação, sem o que não há mudança concreta”*. (Silva, 1991, p.47-48). Nesse ponto, ressalta-se o papel da mídia impressa e da

editoração textual no âmbito escolar e a sua utilização como fonte inovadora e estimulante no processo de ensino-aprendizagem e formação de leitores. O jornal, nesse contexto, pode ser utilizado como fonte informacional valiosa e atualizada, elo entre o leitor e a informação. As notícias nele contidas, se trabalhadas pelo professor na sala de aula, serão um instrumento socializador e possibilitador de uma educação baseada na cidadania, uma vez que, é um veículo dinâmico, disseminador de informações contextuais.

A escola pode apresentar a leitura como um instrumento conscientizador, um meio de aproximação entre os indivíduos e o conhecimento, e conseqüente produção cultural, ensinando a prática da leitura de maneira que o leitor a sinta como requisito indispensável à ascensão a novos graus de ensino e da sociedade.

### 3. Práticas de leitura e estratégias de compreensão: a realidade dos nossos alunos

O contexto educacional de um cidadão deve ser polissêmico, possibilitando uma consciência crítica e atribuição de múltiplos sentidos. O processo de formação de indivíduos, cuja prática de leitura lhe é transmitida, reflete na formação dos leitores. Quando essa prática existe de forma dinâmica e estimulante, conseguindo incutir o gosto pela leitura, oferece a formação de um cidadão consciente de sua realidade. Porém, quando inexistente, provavelmente, forma-se compiladores de enciclopédias e dicionários, com deficiência na compreensão e interpretação de textos.

A incompreensão de textos, a falta do poder de síntese, de interpretação e o desinteresse ou gosto pela leitura, só poderá deixar de existir se o ato de ler for ao encontro das verdadeiras motivações dos leitores e se a pedagogia empregada encontrar apoio real na consciência do leitor, a partir de uma verdadeira comunicação, em que o leitor (aluno) percebe o discurso do outro (o texto) como valioso e necessário (Yunes, 1984).

A finalidade básica que deve ser estabelecida para as práticas de leitura na escola é a de ler para compreender os textos, participando criticamente da dinâmica do mundo da escrita e posicionando-se frente à realidade (Silva, 1991, p.48).

*O “ensino proposto na grande maioria das escolas brasileiras de 1º e 2º graus ainda concebe a leitura da palavra como um fim em si mesmo, levando os estudantes à memorização e repetição das idéias dos textos e/ou ao estudo enfadonho da armadura*

*gramatical de enunciados. Com isso, a triangulação leitor-texto-realidade não se estabelece, ou seja, as idéias veiculadas pela escrita não são aprofundadas e discutidas em sua relação direta com a experiência social dos leitores.” (Silva, 1991, p.86-87).*

Essa didática se repete ao longo das séries escolares, transformando a leitura num processo enfadonho e traumático para o aluno, dificultando a passagem do texto para o contexto, ou seja, a capacidade de absorção das estratégias de leitura.

Leitura sem compreensão e sem análise, sem o confronto do contexto, sem cotejo qualitativo, sem a preocupação pela apreensão do significado global do texto e passiva, constitui-se em tarefa bancária ou mecânica na área de aprendizagem da leitura, fatores determinantes da deficiência de compreender e interpretar textos. Para combater esse processo é preciso tentar superar concepções superficiais do ato de ler. A criticidade atribuída na leitura, através da reflexão e questionamento das idéias, pode ser ensinada aos alunos, se os professores abrirem espaço para a utilização de textos críticos e polêmicos, correlacionados ao compartilhamento das idéias entre seus alunos. Os meios de comunicação, entre eles o jornal, se bem empregados e discutidos, poderão encadear essa conjuntura.

#### **4. O emprego do jornal na prática de leitura na escola: procedimentos metodológicos e resultados**

Considerando que o estudo objetivou desenvolver uma atividade de leitura e pesquisa que permitisse a utilização de um recurso informacional (jornal) que despertasse nos alunos o gosto e a prática de leitura e possibilitasse a instrução quanto às técnicas de leitura e de elaboração de redações, escolheu-se a turma do 3º ano do ensino médio da EEPAC, com aproximadamente 45 (quarenta e cinco) alunos. Essa opção se deu pelo fato de que são alunos que estão concluindo e que podem optar pelo vestibular, seguindo para o ensino superior, onde se faz necessário à realização de leituras e interpretação de textos, entre outras atividades relacionadas a práticas de leitura.

Para possibilitar a aplicação de uma atividade que constatasse o cotidiano escolar dos alunos do 3º ano, quanto às práticas de leitura, recorreu-se à aplicação de um questionário, composto de questões objetivas, identificando as variáveis de: motivação, nível e orientação de leitura no âmbito escolar; tipo de instrução para realizar uma boa leitura;

atividade de leitura na escola; compreensão e interpretação de texto (dificuldade); conhecimento, uso e frequência de leitura na biblioteca.

Para constatar o preparo dos alunos na compreensão, interpretação e elaboração de textos, recorreu-se à aplicação de questionário; aulas expositivas sobre técnicas redacionais e de leitura; observação participante; e análise de redações.

Objetivando a elaboração de redação pelos alunos recorreu-se aos artigos de jornais (*Jornal O Norte, Correio da Paraíba e Jornal do Comércio*) que formam a hemeroteca, através dos temas de maior interesse pelos alunos: drogas, AIDS, Internet, prostituição de menor e violência nas escolas.

Quanto às cinco aulas explanadas, no primeiro dia, apresentou-se o estudo, a organização da biblioteca e a hemeroteca formada pelos alunos. Solicitou-se a resposta do questionário; seleção dos temas apresentados e formação das equipes para a realização da leitura dos artigos e elaboração da redação. No segundo dia, foram explanadas as aulas propriamente ditas, entregando o material referente a técnicas redacionais, contendo: etapas que envolvem a ação de redigir; dicas para desenvolver uma boa redação, com explanação de suas partes e tipos; como desenvolver uma leitura eficiente, realizar pesquisas e fazer uma referência bibliográfica. Referente às técnicas de leitura, enfatizou-se: métodos de compreensão, interpretação e elaboração de textos e os passos que os alunos devem seguir ao realizar leituras e elaborar seus próprios textos. No terceiro dia, os alunos formaram os grupos e iniciaram a leitura dos artigos, para identificar o título, o autor, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão do texto; extrair a idéia central de cada parágrafo; destacar os pontos semelhantes e/ou mais importantes entre os autores e reunir as informações extraídas. No quarto dia, elaboraram a redação, de acordo com as técnicas explanadas. E no quinto dia, as redações foram finalizadas e entregues.

Com a aplicação dessas técnicas, suscitaram os seguintes resultados:

Com base nos dados levantados referentes à aplicação de um questionário a 23 (vinte e três) respondentes do universo de 45 (quarenta e cinco) alunos do 3º ano da EEPAC, obteve-se os resultados que foram assim analisados:

*Motivação pela leitura:* os alunos optaram pela variável *exigência do professor, gosto pela leitura e atualizar-se*, obtendo igualmente o percentual de 33,3%, deduzindo-se assim, que os alunos têm como motivação pela leitura, não só a exigência do professor em sala de aula.

*Nível de leitura:* o tipo de material que os alunos costumam ler com mais frequência são: *revistas* (35,7%), *livros didáticos* (28,6%) e *literatura infante-juvenil* (25,0%), sendo visível o interesse pela leitura

(in)formativa. Ratifica-se que a escola pode estar contribuindo positivamente para a procura desse tipo de leitura já que a biblioteca recebe gratuitamente a revista *Veja*, possui outras revistas e uma variedade de livros de literatura.

*Orientação na leitura no âmbito escolar:* 52,2% dos alunos afirmaram que *não* recebem qualquer tipo de instrução e 43,5% que recebem. Ressalta-se a importância no professor nesse processo.

*Atividades de leitura no âmbito escolar:* a maior incidência foi de 66,7% para a *leitura de livros de literatura infanto-juvenil* e, 22,2% para a *leitura de textos diversos trazidos pelos professores*. Conclui-se com esses dados que os tipos de atividades de leitura realizadas na escola são positivas, uma vez que os professores estão estimulando os alunos a lerem literatura e estão trazendo textos diversos para suas aulas. Porém, ressalta-se que esse método se realizado de maneira cansativa, repetitiva; caso exija-se ler para obter nota; ocorrerá o desinteresse e desestímulo do aluno pela leitura.

*Compreensão da leitura:* dentre as respostas dos alunos equivalentes a maneira de realizar suas leituras, os resultados indicam que 32,1% dos alunos *prestam atenção para entender o texto* e que, *na maioria das vezes não entendem o que o autor quer dizer*. As demais respostas também obtiveram um percentual significativo, com exceção da categoria *ler rapidamente, sem preocupar-se com o conteúdo*. Supõe-se que os alunos estão fazendo suas leituras de maneira correta e que a deficiência pode encontrar-se na compreensão do texto.

*Interpretação do texto – dificuldade:* 73,9% afirmaram que *às vezes* sentem dificuldade em compreender e interpretar uma leitura. Fato preocupante, visto que quando se faz uma leitura, objetiva-se entender e interpretar o texto, para só assim a informação tornar-se conhecimento.

*Conhecimento da biblioteca:* 100% afirmaram que sabiam da existência da biblioteca escolar, entretanto, reclamaram que permanece fechada a maioria do tempo.

*Uso da biblioteca:* do universo consultado, 78,3% dos alunos responderam que *às vezes* usam a biblioteca, 13,0% que *sim* e apenas 8,7% que *não*, embora 100% saibam da sua existência. Os Alunos aproveitaram para reclamar que a biblioteca da escola passa pouco tempo aberta, fato que deve servir de motivação para a direção da escola em mantê-la ativa. Entende-se que os alunos assimilaram a importância da biblioteca na vida do cidadão e a necessidade de realizar leitura.

*Preferência de leitura no âmbito da biblioteca:* os alunos responderam, que preferem *livros didáticos* (38,5%) e revistas (34,6%). Considera-se dessa forma, um nível satisfatório de leitura, visto que são fontes que oferecem conteúdos (in)formativos.

Baseando-se na etapa de explanação das aulas, momento em que os alunos realizaram a leitura dos artigos jornais e elaboraram as redações apresenta-se:

De um número de 23 (vinte e três) participantes em todas as etapas de estudo, obteve-se 9(nove) grupos, finalizando 7 (sete) redações.

Para análise das redações, foram consideradas as definições de Harris & Hodges (1999) quando se referem aos tipos de textos, categorizando-os em: *texto atencioso* – texto que o escritor compôs para ser facilmente compreensível, com clareza de organização, vocabulário apropriado e características explanatórias complementares e; *texto comprometido* – um texto ao qual faltam unidade, ênfase e coerência de idéias. As redações dos alunos foram classificadas conforme essas categorias, obtendo:

As redações “O mundo informatizado”, “Drogas em todo lugar”, “Adolescência hoje” foram consideradas textos atenciosos, pois reuniram as seguintes características: são compreensíveis, uma vez que se estruturam em introdução, desenvolvimento e conclusão; possuem ordenação nas idéias; contêm vocabulário apropriado e explicações complementares como dados estatísticos e informações extraídas das fontes de leitura (artigos de jornais); possuem conclusão pessoal e não se prendem apenas ao texto, mas ao conhecimento de raciocínio da equipe; apresentam a referência bibliográfica dos artigos.

A redação “Drogas um malefício que está cada vez mais no nosso dia a dia” foi considerada um texto atencioso e texto comprometido, pois: estruturou-se em introdução e desenvolvimento, porém, não conclui; possui informações importantes extraídas das leituras, porém falta ligação entre os parágrafos e ordenação de idéias; o grupo não citou os artigos lidos.

As redações “As empresas investem mais na venda através da Internet”; “O crescimento da Internet”; “Professor amigo, solução para o meu aluno” foram consideradas textos comprometidos, pois apresentam: título copiado do artigo de jornal; informações desordenadas; falta de coerência nas idéias explanadas; texto curto, com informações que poderiam ser melhor exploradas; falta de conclusão; informações controversas; explicita os títulos introdução, desenvolvimento e conclusão no corpo do texto.

Diante do exposto, considera-se que 3 (três) redações são *textos atenciosos*, 3 (três) são *textos comprometidos* e uma possui características de *textos comprometido* e *atencioso*. Assim, 50% dos alunos conseguiram desenvolver bons textos a partir das leituras realizadas em sala, tendo por base as explicações de técnicas redacionais e de leitura e, conhecimentos anteriores. Em contrapartida, os outros 50% apresentaram redações com características de um texto comprometido, sendo necessário ressaltar alguns pontos já mencionados. É importante considerar o envolvimento, interesse e esforço de todos na construção das redações.

Através da observação participante realizada nas aulas, identificou-se o interesse dos alunos quanto às explanações das técnicas redacionais e de leitura; a interação entre os alunos para identificar os pontos principais do artigo e elaborar a redação; a participação intensa na fase da explanação das técnicas redacionais e de leitura; a facilidade de entendimento na explanação das técnicas e a dificuldade na identificação da idéia central do texto. Surgiram dúvidas na interpretação dos artigos e escolha do título da redação, assim como dificuldade em articular as idéias extraídas dos artigos e redação dos textos.

Estes resultados indicam que a Escola precisa urgentemente investir na biblioteca e em programas de leitura diferenciados, que considerem o contexto do aluno, favorecendo a capacitação e contribuição para a formação da cidadania.

### **5 A leitura e o jornal no contexto escolar: à guisa de conclusão**

É preciso voltar-se para as bibliotecas escolares e para a prática da leitura, considerando o contexto da escola e do aluno. O desenvolvimento desse estudo despertou na comunidade escolar da EEPAC o interesse pela leitura e pela biblioteca de sua escola, através da leitura de artigos de jornal.

Em consonância com a pesquisa em jornais; formação de uma hemeroteca; explanação em aula sobre técnicas redacionais, de leitura e pesquisa; leitura de artigos e construção de redações, foi possível “*plantar uma semente*” para o envolvimento de alunos com a prática de leitura. Esta, prazerosa, não mecânica, mas polissêmica, permitindo assim, que os alunos atribuam sentidos e formem opiniões com criticidade.

Entre os resultados obtidos, como: a falta de práticas de leitura e a necessidade de desenvolvê-las na escola, a dificuldade de interpretação dos alunos diante de um texto e a leitura mecânica transmitida no cotidiano escolar, permitem defender o desenvolvimento de atividades contextuais para o despertar da leitura e o jornal como um recurso que favorece o processo de formação crítica do indivíduo, despertando para um construtor de opinião e “coleccionador” de leituras.

As deficiências persistentes são conseqüências da educação desses alunos ao longo dos anos escolares. É mister afirmar que se for desenvolvido programas de leitura, que

incentivem a prática de ler e pesquisar, os alunos provavelmente sentirão menos dificuldade em ler, interpretar e compreender, provavelmente tornando-se cidadãos mais conscientes. O interesse e a participação dos alunos nesse estudo, mostram a necessidade de trabalhos que enfatizem a leitura e ensinem de forma contextual e polissêmica.

Apresentam-se a seguir algumas sugestões para escolas, pais, professores e alunos referentes às práticas de leitura:

- inculzir o gosto e a prática de leitura;
- envolver a biblioteca escolar no trabalho pedagógico;
- evitar estratégias de leitura que não sejam de interesse do aluno;
- trabalhar com textos, procurando identificar a deficiência do aluno quanto a compreender, interpretar e elaborar textos, e em seguida, planejar aulas que expliquem as deficiências detectadas;
- utilizar recursos informacionais alternativos;
- formar e/ou usar a hemeroteca da escola;
- incentivar a produção de textos, estimulando a leitura e a escrita;
- incentivar o uso da biblioteca;
- conscientizar que a biblioteca escolar precisa fazer parte do contexto professor/aluno/leitura;
- orientar o aluno na utilização da biblioteca;
- reforçar a presença de um bibliotecário na escola;
- desenvolver uma política de leitura produtiva e eficiente contando com a união de professores e comunidade dos pais;
- ensinar o aluno a dominar as técnicas de apreensão do conteúdo do texto;

Essas sugestões poderão ser concretizadas com a interação entre pais, professores, alunos e a comunidade escolar, proporcionando a prática de leitura, indispensável para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

## **6 Referências Bibliográficas**

- ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Informação: instrumento de dominação e de submissão. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v.20, n.1, p.37-44, jan./jun., 1991.
- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1995. 190p. (Série Educação em Ação).
- BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. *Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar*. Natal: EDUFRN, 1999. 112p.
- DUARTE, Emeide Nóbrega. *Implantação de serviço de 'leitura e pesquisa' em escolas públicas estaduais*. João Pessoa, 1998. 12f. (Projeto de Extensão – UFPB).
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 32.ed. São Paulo: Cortez, 1996. 87p. (Coleção Questões de Nossa Época, 13).
- GARCIA, Edson Gabriel (Org.). *Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Edições Loyola, 1989. 108p. (Práticas Pedagógicas, 3).
- HARRIS, Theodore L., HODGES, Richard E. *Dicionário de alfabetização: vocabulário de leitura e escrita*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. 306p.
- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 3.ed. São Paulo: Editora da UNICAMP/Pontes, 1995. 102p.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 12.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 93p. (Coleção Primeiros Passos, 74).
- MELO, José Marques de. Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura. In: BARZOTTO, Valdeir Heitor (Org.). *Estado de leitura*. Campinas, SP: Mercado das Letras, ALB, 1999, cap.4, p.61-94. (Coleção Leituras no Brasil).
- MELO, José Marques de. Os meios de Comunicação de massa e o hábito de leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11, 1982, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, 1982. 2v. V.2. P.239-284.
- MILANESI, Luís. *O que é biblioteca*. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 107p. (Coleção Primeiros Passos, 94).
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e leitura*. 2.ed. São Paulo: Cortez/UNICAMP, 1993. 177p. (Coleção Passando a Limpo).
- QUEIROZ, Raimundo Augusta de. A biblioteca escolar e o seu papel no sistema educacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO,

- 11, 1982, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, Associação Profissional dos Bibliotecários da Paraíba, 1982. 2v. V.2. P.82-94.
- ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v.29, n.1, p.40-45, jan./abr. 2000.
- SANDRONI, Laura Constância, MACHADO, Luiz Raul (org.). *A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1991. 114p. (Série Educação em Ação).
- SILVA, Alzira Karla Araújo da. *A sociedade da informação e o acesso à educação: uma interface necessária a caminho da cidadania*. João Pessoa, 2001. (Texto apresentado à disciplina Informação e Sociedade ao programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – UFPB).
- SILVA, Alzira karla Araújo da. *Avaliação de leitura com alunos do ensino médio: compreensão, interpretação e elaboração de textos*. 2000. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991. 128p.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Elementos da pedagogia da leitura*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 140p.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 7.ed. São Paulo: Cortez. 1987. 104p.
- SILVA, Telma Domingues da. Referências de leitura para o leitor brasileiro na imprensa escrita. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). *A leitura e os leitores*. Campinas, SP: Pontes, 1998, cap.10, p.171-188.
- YUNES, Eliana (Coord.). *A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas*. Rio de Janeiro: Antares, 1984. 70p.